

SIMULADORES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE DISCENTES EM ENFERMAGEM SOBRE LESÕES DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: RELATANDO O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO

Rebecca Forte Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rebeccaforte@gmail.com

Viviane de Oliveira Aragão Feijó

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

aragao.vivi@gmail.com

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

dra.lucianacatunda@yahoo.com

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: No cotidiano da prática profissional o enfermeiro se depara com diversas situações que exigem conhecimento teórico/prático para uma melhor assistência, dentre elas está o cuidado com feridas. Segundo a resolução nº 567 de 2018 do Conselho Federal de Enfermagem-COFEN, a equipe de enfermagem tem autonomia na atuação do cuidado aos pacientes com feridas. Algumas feridas sofrem influência de diversos fatores que levam à cronificação sendo assim, denominadas lesões de difícil cicatrização. Estas consistem em feridas que não cicatrizam no tempo esperado ou enfrentam complicações que retardam o processo de cicatrização envolvendo uma complexa interação de diferentes tipos de tecidos. Posto isso, os profissionais, em especial o enfermeiro, necessita averiguar as características presentes no leito das lesões, entender a evolução do processo de cicatrização, reconhecer a descrição destas partes que configuram uma boa avaliação. Além da abordagem avaliativa, o enfermeiro deve saber as técnicas de desbridamento, quando desbridar, como preparar o leito da lesão para receber a melhor cobertura e qual cobertura deve ser utilizada para cada etapa envolvida na cicatrização da ferida. Para tanto, o preparo profissional deve ocorrer desde a sua graduação, período mais adequado para se adquirir conhecimentos e habilidades que o capacite para o serviço assistencial. Nesse cenário, a simulação realística torna-se um recurso didático seguro e eficaz para a formação desses profissionais, pois facilita o ensino por meio do treinamento fomentando a confiança dos alunos na estruturação da sua educação e do seu conhecimento. Assim, percebeu-se a necessidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem, e por isso idealizou-se a construção de simuladores de feridas para uma abordagem sobre tecidos presentes, higienização e desbridamento. **Objetivo:** Relatar o processo de construção e aplicação de simuladores para o

ensino-aprendizagem de discentes de enfermagem sobre lesões de difícil cicatrização. **Métodos:** Relato de experiência sobre o processo de construção e aplicação de simuladores de feridas para o ensino-aprendizagem de discentes de enfermagem sobre lesões de difícil cicatrização, realizado entre março a maio de 2023, em Fortaleza-Ceará-Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE nº 30939420.1.00005054. **Resultados e Discussão:** A pesquisa se desenvolveu em três etapas, a destacar: 1. Estado da Arte; 2. Construção dos Simuladores e 3. Aplicação dos Simuladores. Na etapa inicial, as alunas de Iniciação Científica fizeram o Estado da Arte, realizado por meio de um levantamento bibliográfico e selecionaram referências que formaram o arcabouço teórico sobre o assunto. Em posse desses conhecimentos, iniciou-se segunda etapa, a qual consistiu na Construção dos Simuladores. Foi realizada a montagem das placas com os seguintes materiais: um isopor (30mm) medindo 100 cm x 50 cm, massa de *biscuit*, tinta acrílica, verniz acrílico e pincéis. Do isopor foi extraído dois pedaços (placas) de aproximadamente 18cm x 21cm e em um deles foi efetuado três inserções rasas em formatos irregulares medindo 4cm x 5cm cada, e o outro, contendo uma inserção rasa em formato irregular medindo aproximadamente 8cm x 6cm. Em seguida, ambas as placas foram cobertas com a massa de *biscuit*. Aguardadas 24h, as inserções foram pintadas conforme suas características, abordando quatro tipos de tecido que podem estar presentes na ferida: granulação, esfacelo, necrose e epitelização. Finalizada essa fase, as placas foram envernizadas para sua melhor durabilidade e conservação. Na etapa de Aplicação dos Simuladores, as placas foram utilizadas em atividades que envolviam o ensino sobre cuidados com feridas. Sendo que essa etapa envolveu diversos momentos: A) Um facilitador explicou sobre os tipos de tecidos presentes nos leitos das feridas apontando nas placas os tecidos abordados como demonstração. B) Em seguida, com o uso de massinha de modelar, foi possível realizar um treinamento prático envolvendo a higienização das feridas e as técnicas de desbridamento. Para demonstração do desbridamento mecânico utilizou-se uma gaze aplicando-a sobre a lesão na placa; adicionando-se a massinha de cor preta sobre a placa de necrose foi possível ensinar o desbridamento instrumental conservador utilizando a pinça e o bisturi, realizando a técnica de cover e square; com o uso de hidrogel foi explicado o desbridamento autolítico e para o desbridamento enzimático utilizou-se a colagenase. C) Para o ensino sobre as bordas, foi aplicada massinha imitando epíbole, hiperqueratose, maceração, como utilizar os correlatos e as técnicas associadas ao bisturi. **Considerações finais:** Os simuladores proporcionam um ambiente de aprendizado seguro, onde os erros podem ser cometidos sem riscos para os pacientes e onde a prática pode ser repetida até que as habilidades sejam dominadas. A sua utilização nas atividades práticas permitem a visualização, o treino e o desenvolvimento do raciocínio clínico na abordagem de diferentes situações. Portanto, acredita-se que os simuladores desempenham um papel crucial na formação de profissionais da enfermagem, aprimorando o conhecimento, proporcionando a qualificação e refletindo na melhoria do atendimento ao paciente. Como limitações, os simuladores de feridas não permitem avaliar alguns aspectos clínicos como dor, odor, exsudato e biofilme; requisitam conhecimentos específicos como o manuseio da massa de *biscuit* e a pintura dos itens na sua construção. Espera-se que após o processo de validação essas tecnologias possam ser incorporadas em atividades de ensino e aprendizado de alunos da graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Simuladores; Feridas.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. ESTOMIAS, FERIDAS,

INCONENIÊNCIA-SOBEST- **Guia de boas práticas – Preparo do leito da lesão, desbridamento.** Pág.15; 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. **Resolução Cofen Nº 567/2018.** Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. 2018.

MORAES, J.T. *et al.* Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.

MURPHY C., *et al.* International consensus document. Defying hard-to-heal wounds with an early antibiofilm intervention strategy: wound hygiene. **J Wound Care**; 29 (Suppl 3b):S1–28.2020.

SILVA, J.L.G. & OLIVEIRA-KUMAKURA, A.R.S. Simulação clínica para ensino da assistência ao paciente com ferida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.71, n.4, 2018.

YAMANE, M.T. *et al.* Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Rev Espaço para a Saúde**. n.20, p.87-107, 2019.